



OS REFLEXOS DA EVASÃO EM CLASSES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE, SALAS DE CRIANÇAS COM TRÊS ANOS DE IDADE

Aline Pimentel Cupertino¹
Lavínia Lima Nunes da Silva²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do período de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. A razão de pesquisar sobre os reflexos da evasão nas classes de Educação Infantil partiu de inquietações no período de observação no próprio estágio curricular do nosso curso.

Partindo da premissa de que é imprescindível que as crianças pequenas frequentem a Educação Infantil para, a partir de um trabalho pedagógico, se desenvolva social, física, emocional, cognitiva e psicologicamente, ou seja, em toda a sua totalidade, formulamos o seguinte questionamento: Quais são as causas e os reflexos da evasão escolar em uma classe grupo 3, da educação Infantil? O trabalho teve como objetivo geral analisar a organização das atribuições e o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos componentes da gestão: diretora, vice-diretora e coordenadora. E como objetivos específicos: situar, brevemente, Educação Infantil no contexto da educação escolar; discutir sobre a baixa frequência e assiduidade das crianças na sala de aula; compreender porque as famílias buscam comprovar frequência das crianças; identificar como as famílias buscam apoio junto às escolas; identificar como funciona a relação família e escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a execução deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico sobre a evasão escolar na Educação Infantil, utilizando autores como Polonia e Dessen (2005) que discutem sobre relação família-escola e Kuhlmann Jr (1998), que discute sobre a luta feminista pelas creches. A pesquisa é inspirada nos princípios do estudo de caso de cunho qualitativo. Os dados foram coletados a partir do período vivenciado durante o Estágio Supervisionado na

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, alinepimentelcupertino07@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, lavinalimanunes@gmail.com;



escola campo, através de observações, questionamentos e conversas com a professora regente da sala de aula.

É necessário considerar a pesquisa envolvendo a observação, pois possibilita ao investigador refletir e compreender situações a partir de experiências vivenciadas (Ludke e André (1986).

Nessa perspectiva, foi interessante entender como a escola lida com o problema da evasão em turmas de crianças de 3 anos de idade, as razões/motivações que resultavam nesta situação, assim como as possíveis soluções encontradas pela instituição escolar para resolver determinada demanda. Para Gerhardt (2009, p. 31): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para discutir sobre Educação Infantil (EI) no Brasil, é preciso compreender o contexto político da Educação que, no país desde, seus primórdios, foi alvo da elite brasileira, sofrendo constantes ataques que tinha como intencionalidade manter uma sociedade dual. A educação pública no Brasil só teve início no século XX, tendo em vista que nunca foi prioridade para o Estado, para os interesses de uma minoria a educação tinha caráter excludente e doutrinador.

A partir de conquistas da sociedade civil organizada, a visão da educação para crianças passa a se modificar, como por exemplo, a partir do movimento feminista na luta por creches. Segundo Kuhlmann Jr (1998, p. 198-199):

As creches apareciam como resultado, como símbolo concreto dessas lutas: o movimento popular e as reivindicações das feministas colocaram a creche na ordem do dia. [...] Considerava-se que, em sua origem, as creches teriam se constituído como um local de guarda, de cuidados médicos-higienistas, de assistência. (HUHLMANN JR, 1998, p. 198-199)

Nesse contexto, o cenário começou a se transformar, propiciando que a discussão sobre a educação das crianças pequenas ganhasse espaço. A Educação Infantil passou a ser direito da criança, e a creche foi reconhecida, ao lado da pré-escola, como instituição educacional, como parte da Educação Básica a partir de lutas que inseriram essa etapa na Constituição Federal (CF) de 1988, que assegura em seu artigo 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]”. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, em seu artigo 29 insere a Educação Infantil como primeira etapa da Educação



Básica. No entanto, ainda que haja uma preocupação para com as crianças e com a Educação Infantil, não existem sinais de obrigatoriedade para as menores de 04 (quatro) anos de idade.

Nos 15 dias de estágio, acompanhamos uma turma de grupo 3 em uma Pré-escola no município de Feira de Santana - BA. Durante esse período foi possível realizar atividades co-participativas junto às professoras da turma. Na dinâmica/rotina da sala, observamos que existia uma baixa frequência das crianças na escola, e que nem sempre eram as mesmas que faltavam.

A partir disso, nos chamou a atenção que as crianças faltosas tendiam a não desenvolver os aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais, quando observávamos os mesmos em relação aos colegas que frequentam a escola diariamente, tendo em vista que perdem os conteúdos e as atividades pedagógicas propostas pela docente, entre outras dimensões que envolvem o cotidiano da/na sala de aula.

Para Gonçalves (2010, p. 17):

[...] é importante que as crianças frequentem o jardim-de-infância, visto que a educação pré-escolar visa a criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afectivo, social e intelectual, mediante a proposição de actividades lúdicas que levam a criança a agir com espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações a partir do que já se conhece. (GONÇALVES, 2010, p. 17)

As crianças faltosas não reconheciam, por exemplo, a letra inicial do próprio nome (ou outras letras do alfabeto) e os números, enquanto as que frequentam a escola não apresentavam tanta dificuldade em realizar a atividade. Por outro lado, a necessidade de obtenção dos benefícios ofertados pelo governo faz com que a família procure a escola para matricular as crianças, já que a mesma é pré-requisito para que alguns auxílios sejam adquiridos, embora a matrícula de crianças de 0 (zero) a 03(três) anos de idade não seja obrigatória por lei.

Presenciamos a procura de uma mãe à escola em busca de informações a respeito da frequência escolar de sua filha. Segundo a mesma, o benefício que ela recebia do Bolsa Família havia sido cortado, pois a criança não estava frequentando a escola durante um período, e, devido às informações sobre a frequência escolar da criança que foram enviadas ao órgão responsável por supervisionar os benefícios, o auxílio foi cortado. A mãe justificou a ausência da filha, solicitou ajuda da escola e, a partir daquele dia, a criança voltou a frequentar a instituição todos os dias, normalmente, dessa forma o problema seria solucionado pois o benefício, que muitas vezes garante o sustento da família, seria reativado.

Uma situação como essas, para a família, diz respeito ao direito da criança à escola e às condições econômicas e sociais que perpassam o contexto para que ela tenha acesso e



condições de permanência na instituição. Para a escola, por sua vez, é uma situação delicada, pois, por um lado, ela tem uma função frente ao espaço em que está inserida, por outro, precisa cumprir obrigações frente ao sistema documentando a frequência da criança.

A partir do diálogo entre família e escola os problemas são discutidos e com o objetivo de serem solucionados. No período do estágio presenciamos muitos momentos em que alguns responsáveis, ou pessoas que levavam as crianças na escola, justificavam o motivo da ausência das mesmas em dias anteriores. Algumas situações foram identificadas como motivos para as ausências, como doença ou necessidade do responsável trabalhar. Polonia e Dessen (2005) discutem sobre a busca pela compreensão das relações estabelecidas entre a família e a escola, como a primeira se envolve com a segunda, além dos impactos, benefícios e faltas que essa integração tem sobre a criança.

Além de conseguirmos observar a busca das famílias pela escola, foi possível perceber também, muito claramente, o feedback dado pela escola às famílias, em relação ao trabalho desenvolvido com as crianças e o processo de desenvolvimento delas. O grupo 3 (três) que acompanhamos estava trabalhando com o projeto “Animais de jardim”, estudando diferentes animais que eles selecionaram a partir da experiência que tiveram no jardim da própria escola que estudavam. Perto da culminância a docente enviou comunicados/convites para as famílias para que eles comparecessem à culminância do projeto para prestigiar as crianças. A devolutiva da escola às famílias é muito importante para que o vínculo afetivo e de confiança se estabeleça e se concretize, assim como para que a instituição familiar reconheça e valorize tanto o estudo quanto a própria escola enquanto instituição formadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 15 dias de estágio supervisionado foi possível identificar algumas situações decorrentes da sala de aula e dentre essas uma que nos inquietou mais foi a baixa frequência dos mesmos alunos na escola. Ou seja, a evasão escolar.

Considerando a importância da temática, bem como a experiência vivida em estágio supervisionado em Educação Infantil, os eventos que ilustraram a necessidade de pensarmos não só a importância da matrícula de crianças ainda em tenra idade, mas compreender os desdobramentos da não frequência ou evasão das crianças no cotidiano escolar, nos fizeram analisar questões como: a baixa frequência e assiduidade das crianças na sala de aula; as famílias buscam comprovar frequência para receber benefícios do governo; as famílias



buscam apoio junto às professoras e o feedback dado às famílias pela escola a respeito do trabalho pedagógico desenvolvido com as mesmas.

Ficou evidente o quanto é importante que as crianças frequentem a escola, assim como o quanto é necessário que as famílias tenham assistência para que os filhos possam continuar estudando. A escola, acolhendo as realidades que lhe apresentavam, não deixou de cumprir seu papel com responsabilidade e respeito não só atendendo as crianças, como também buscando aproximar as famílias da escola e identificar os motivos da evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema discutido emergiu da observação feita nos 15 dias de estágio. Logo de início, nós observamos que existia um alto índice de faltas dos alunos, o que nos chamou a atenção, visto que compreendemos e reconhecemos a relevância que tem a Educação Infantil para a formação dos sujeitos. Um dos princípios da educação é a inclusão dos indivíduos na sociedade e, desse ponto de vista, a inserção das crianças pequenas, de 0 a 3 anos, o quanto antes no processo educativo é de extrema relevância pois naquele espaço ela se relaciona com o outro, troca experiências, aprende a dividir, a socializar, a respeitar e a viver em sociedade numa harmonia entre a liberdade e os limites, visto que também aprende regras (como respeitar a vez do outro), deveres e obrigações (como guardar o brinquedo), mesmo que indiretamente.

Durante esse percurso foi possível perceber que, ainda que a escola seja um direito de todos e seja garantida na lei, ela não garante a frequência das crianças de 0 a 3 anos, pois existe uma certa obrigatoriedade que é voltada apenas para as crianças com idade a partir de 04 anos. Levantamos a hipótese de essa ser uma das possíveis causas da evasão frequente no grupo três da Escola Municipal observada, visto que não ficou evidente uma justificativa concreta para tal problema identificado. Além disso, compreendemos que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, são comprometidos com as ausências frequentes, assim como a relação família-escola também está presente constantemente nesse debate.

Essa experiência se constituiu como um momento extremamente significativo para nós. Poder vivenciar a escola de perto, perceber as dificuldades, suas angústias e suas conquistas em relação ao processo de ensino e de aprendizagem contribuiu muito para nossa formação pessoal e profissional. As expectativas que tínhamos em relação ao estágio foram superadas. Pudemos aprender com a experiência que a sala de aula é um ambiente onde vão existir conflitos, dificuldades e problemas, mas que também possibilita muitas aprendizagens



que vão desde a relação com o outros até a sensibilização com alguns casos ou situações recorrentes em sala.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação Infantil. Relação família-escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. -- Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 1988.

_____. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA, Ana da Costa. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2005, v. 9, n. 2, 303-312.

GONÇALVES, Madalena Mendes. **A importância da Frequência do Ensino Pré-escolar no Sucesso da Escola Básica**. Universidade de Cabo Verde. Campus Palmarejo – Cidade da Praia. Uni-CV - 2010

KUHLMANN Junior, Moysés. **Políticas para a educação infantil: uma abordagem histórica**. In: *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica* / Moysés Kuhlmann Jr. – Porto Alegre: Mediação, 1998. 210p.